

ANUNCIOS
Por linha 304
Repetições 302
Fora destas secções
preço especial.
Imposto do selo a carga
do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
Semestre \$40
Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PÁTRIA E PELA REPUBLICA

FUNDADOR: Dr. J. Pinto Coelho — DIRECTOR: Alberto Milheiro
ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — EDITOR, Joaquim Rodrigues Capela

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUEENTAL, 36—OVAR

O Problema da Assistencia

Extinção da Mendicidade

Trabalha-se activamente em Espinho para que desapareça dos seus modelares arruamentos e duma vez para sempre, a começar do 1.º de Julho proximo, esse espectáculo tão deprimente para a cultura do nosso seculo: a mendicidade.

Mas é indispensavel para que resulte proficua a ardua missão dos benemeritos cidadãos que a tal se votaram que **toda a gente colabore** em tão altruista iniciativa para que toda a gente possa justamente orgulhar-se da grandiosa obra que muito contribuirá para o levantamento moral da mais linda praia portuguesa.

Se **todos**, como firmemente esperamos, cooperarem com vontade firme, com perseverança, com uma fé cega no seu exforço, sem desfalecimentos nem tibiezas que só servem para sufocar e destruir as mais belas iniciativas, Espinho poderá mostrar sobranceiramente ao mundo as suas amplas avenidas e bem delinheadas e higienicas habitações, sem que tenhamos de corar — como tantas vezes nos succedeu! — por vermos os seus hospedes e visitantes importunamente assediados por andrajosas e sujas criaturas que mais ou menos legitimamente lhe solicitavam o seu obulo.

E só então poderemos orgulhar-nos de sermos cidadãos de Espinho, porque veremos a **nossa Obra**

aplaudida e aceite e imitada por outras terras que, como a nossa, pretendam elevar-se. E nós juntaremos á satisfação de ver a nossa terra cada vez mais bela, a gloria de legarmos a nossos filhos um imperecível testemunho de quanto póde a vontade humana, quando bem orientada e orientada para o bem, e que ficará indelevelmente gravado em letras de ouro na curta mas brilhante historia desta ridente povoação.

* * *

E' muito complexo o problema da Assistencia em Espinho porque terá de abranger tres pontos capitais, sem o que toda a assistencia se volveria irrisão: moral, educativo e material.

Está já elaborado o grandioso plano tal o concebeu e visionou uma Alma cristalina de Justo, faltando apenas vontades firmes que comunguem nos nobres sentimentos do seu illustre Auctor e o ponham em pratica. Grandes dificuldades terão de vencer e infinitos desgostos terão de suportar porque o meio é ingrato, mercê de influencias psiquicas delecterías que pairam sobre a nossa terra, motivadas pela lamentavel cultura de certos vícios; mas a força de vontade fará supera-las e essas dificuldades e desgostos apenas servirão para tornar mais meritorios e brilhantes os seus denodados exforços.

Francisco de Rezende.

Gralhas

Alteram completamente o sentido do que escrevemos algumas *gralhas* que saíram no artigo aqui publicado sob a epigrafe «Propaganda da praia».

Por esse motivo aqui se declara, para os devidos efeitos, que não chamamos *concurso social* á mendicidade, mas *cancro social*; e que, na 3.ª parte do mesmo artigo, onde se lê *lama da ignorancia* deve ler-se *lama da ignominia*.

D. Pedro Gazapo

Ao querido Amigo que, lá de longe, se não esquece de manifestar o seu amor por Espinho, pondo ao mesmo

tempo em saliente relevo a inexcodível bondade do seu coração, o nosso mais sincero agradecimento pela sua generosa contribuição para a **Comissão de Assistencia de Espinho**, comunicada á ultima assembleia desta benemerita instituição, pelo nosso amigo sr. Don Antonio Fernandez, proprietario do importante hotel Bragança.

... Y quedamos aguardando el momento de estrecharle cariñosamente la mano.

A' AUTORIDADE

Constituindo um gravissimo perigo que continuem escancaradas, sem o mais insignificante resguardo, umas saibreiras muito profundas que existem para os lados da praça dos touros, e onde pereceu afogada, no ultimo sabado, uma creança de 10 ou 11 anos que imprudentemente para ali foi nadar, suplicamos da digna auctoridade obrigue os seus proprietarios ao seu arrazamento, ou conveniente resguardo. Assim é que não podem continuar. Prevenir é melhor que remediar e ha coisas irremediaveis, como o lamentavel acontecimento do ultimo sabado.

Uma explicação

Da Direcção da «Associação Commercial e Industrial de Espinho» recebemos a seguinte Carta:

«...Sr. Director da *Gazeta de Espinho* — No ultimo numero da *Gazeta de Espinho* e no artigo sob o titulo «Propaganda da Praia», o articulista deste refere-se á «Associação Commercial e Industrial de Espinho» duma maneira desagradavel e injusta, usando de expressões que brigam com o bom nome desta Associação e com a dignidade pessoal dos seus associados. A Direcção — que tem a honra de presidir, aceitando a possibilidade do auctor do referido artigo ter procedido na melhor boa fé, talvez mal impressionado por qualquer incidente remoto a que esta Direcção é completamente extranha e levado por erradas informações solicita a visita de V. a esta Associação, onde a Direcção o esclarecerá da sua acção modesta mas digna e da irrepreensível conduta dos seus consocios, e demonstrar-lhe-ha a solicitude, embora ignorada, — como ignorada é infelizmente a existencia da «Associação Commercial e Industrial de Espinho», pela maioria do Comercio e da Industria desta praia — como tem pugnado pelos interesses da sua classe, do progresso e propaganda de Espinho.

Aguardando a visita de V. e a publicação desta, subscreve-se

com a mais elevada consideração e estima

De V. etc.

(a) *Vicente Alves Dias*

Presidente da Direcção.»

Respondendo a esta carta, o auctor do artigo que a provocou e que é o director provisorio da *Gazeta* tem a dizer que ao elabora-lo não teve em vista agravar a direcção ou qualquer membro da «Associação Commercial e Industrial de Espinho» de que *ainda* se não julga completamente desligado. O fim que pretendeu conseguir foi o de evitar que certa resolução, tomada numa recente assembleia por maioria de um voto, e que representaria o aniquilamento moral de uma colectividade bem digna de melhor sorte, fosse por deante.

Nenhum incidente remoto ou recente nem sequer amizades ou inimidades pessoais poderiam influir na nossa orientação, nem nenhum acto da nossa vida auctorisa tal suposição.

Nunca, na nossa longa vida de combatente politico — de que nos aposentámos voluntariamente ha muito e a cuja situação voltaremos com prazer logo que regresse o director da *Gazeta* — nos servimos da pena para satisfazer rancores pessoais, que não cultivamos. Antes, muito ao contrario, sacrificamos algumas vezes interesses e boas amizades — e ainda nos sangra o coração por termos combatido certo acto de um amigo a quem devíamos valiosos favores, — mas cumprimos intemeratamente o que julgamos nosso dever.

Foi o que agora fizemos, usando talvez expressões um pouco excessivas e que agora julgamos insubsistentes, por ter sido removido ou evitado o mal que as motivou.

E' o que hoje iremos afirmar pessoalmente á illustre direcção da Associação Commercial, acedendo ao amavel convite que se dignou dirigir-nos na carta acima, a que gostosamente damos publicidade.

Francisco de Rezende.

Saudando "A Manhã,"

Ficariamos de mal com a nossa consciencia se não aproveitássemos este fugidio ensejo de estarmos á frente da *Gazeta* para saudar muito calo-

rosamente o nosso brilhante colega *A Manhã* pela sua salutar campanha em defesa dos seus principios da Democracia pura, felicitando o querido e respeitado mestre do jornalismo, seu illustre Director, pelos primorosos artigos que tem produzido, sempre avidamente lidos pelos verdadeiros republicanos — aqueles que muito trabalharam e muito sofreram para a implantação do regime, que os da ultima hora sófregamente sugam e exploram.

Crónicas satánicas

La Vérité, l'Apré Vérité.
STENDHAL

VIII

Mãos carinhosamente amigas acabam de me oferecer alguns autografos inéditos dêsse talentoso e desventurado homem de letras, que se chamou Manuel Lorangeira. Sempre tive pelo auctor do *Amanhã*, uma admiração que é facilmente compreensível pela sua originalidade robustissima e o seu alto valor que nada pedia a escolas nem se subordinava a fórmulas consagradas. Há anos, e por indicação dalgum que muito estimo, li na celebre *Revista*, brilhantemente dirigida por Artur Ferreira da Cunha, um estudo de Lorangeira, sobre esse genial Augusto Santo, o auctor do *Ismael*, que morreu miseravelmente num hospital, para vergonha de todos nós. Esse estudo a que Lorangeira chamou psico-estético e que, infelizmente não acabou, revelou-me o burilador estranho do *Comigo*, como uma individualidade poderosa e duma independência a que não estou muito habituado a ver nas letras da minha Terra, onde meninos e moços, porque leram meia duzia de livros se constituem imediatamente discipulos incondicionais e calorosos de consagrados. E não se riam, esse sucubismo intelectual — deixem-me chamar-lhe assim —, chega ao ponto de um estudantinho que conheço, se enfiava em mesas do café Central, beberricando cálices de aguardente e sarrabiscando *linguados*, proclamando-se discipulo de... Sampaio (Bruno). Um outro atira ade quatro ventos a sua adoração por Fialho — até aqui, compreendendo-o eu — e faz sofrer ao seu estilo hesitante de neófito, tratos horrosos de polé para que se assemelhe ao do escultor dos *Cefeiros*. Um outro, ainda, de capa toda ao vento, cabeça rapada como um grillheta, pés enfiados numas botifarras preistoricas e subversivamente cambadas, apresenta-se-nos como discipulo de... Pad Zé. De forma tal que ha poucos dias roguei a S. Sadorninho, que é um santo muito da minha devoção, uma chuva de marmeleiro ou de bom senso que fizesse chamar á realidade corriqueira dêsse mundo, os aliterados mocinhos que, a

continuar assim, serão, em época que se azevinha apressadamente, magníficos *sujets d'étude*, do meu queridíssimo Mestre e eminente psiquiatra dr. Magalhães Lemos. E, francamente, tal coisa representaria uma perda irreparável para as letras! Que esplêndidos Acácios não seriam tais efêbos quando concluídos os seus cursos entrassem na prática da Vida!

Ora, Manuel Larangeira, dum individualismo forte como o diamante e de extraordinárias faculdades de observação e de análise, expressas num estilo todo seu, deixou um espólio literário que deve conter riquezas inegavelmente. Coligir essas riquezas em volume ou volumes, é um dever que se impõe a quem quer que foi encarregado de tal, em tempos que já vão longe. É preciso, absolutamente preciso que isso se faça para honra não só da memória do saudoso escritor, como para glória do nosso País que é tanto amava. Aferrolhar os papéis do genial autor da *Doença da santidade*, fazer deles exclusivo para que mais tarde por um cruel bambúrio se vendam ao quilo ou sirvam para embrulhar toucinho nas mercearias, é mais que uma caturrice incompreensível: é um grandíssimo crime que todos os que tem o culto de Manuel Larangeira devem evitar, fazendo uma campanha vocal ou por escrito, até que apareça alguém capaz de tomar sobre si a tarefa benemérita de divulgar ás duas duzias de pessoas que leem e pensam, em Portugal, os preciosos inéditos do inclito e chorado escritor. Para que córemos todos de vergonha é necessário ainda que se diga que os escritos de Manuel Larangeira são muito mal conhecidos neste país onde abundam e medram poetas e prosadores em dialectos cafres. Enquanto alguns cavalheiros não cito nomes, porque quero conservar intacta a integridade das minhas canelas—sôbem inchados e depressa como dirigíveis, á custa de furiosos reclamos ás suas produções soníferas e suporíferas, Manuel Larangeira é quasi um ignorado. Contudo noutra terra que não fosse a nossa onde as incompetencias triunfam todos os dias, manguitando-se sanfranciscanamente da critica séria, o poeta do *Comigo* teria já em cada coração sensível e em cada cérebro pensante, um altar florido. Que se fez até hoje que lembrasse ás massas, o nome glorioso de Manuel Larangeira? Uma manifestação de *livres penseadores* de luto no chapeu e palavrado desintérico que á beira da campa do malogrado literato, se espojaram asinadamente, fazendo um estendal egoista das suas personalidades ocas! Estranha infelicidade a dêsse Homem que não deixam repousar ainda e cujas cinzas lhes servem para motivo de exhibição dos seus formidáveis coices na sintaxe e no bom senso!

Em cima da modesta mesa de pinho a que orgulhosamente chamo de trabalho, tenho á hora que escrevo estas mal alinhavadas linhas, o inacabado estudo de Manuel Larangeira sobre o inditoso Augusto Santo que só por raras pessoas é conhecido. Reli-o mais uma vez e os vultos dêsse dois Homens, imensamente grandes, o escultor original e único, o escritor grande entre os grandes, ambos tragicamente infelizes e inditosamente mortos, alucinam-me ao meditar nos seus destinos. Decidimen-

te, em Portugal, não se póde ser génio. O senso do real do mercieiro pançudo e acomodaticio para quem a vida corre entre a gaveta do balcão e o *Contas Correntes*, é um simbolo que ofusca tudo nesta Pátria que deixa morrer num hospital Augusto Santo e ignora voluntariamente que existiu um Manuel Larangeira que muito a amou e muito fez por ela, com as suas letras duma altivez e dum vigor destacante.

Amadeu Moraes

Um alvitre justo

Questão de momento, que felizmente já deve estar sanada, fizeram com que até agora ainda não esteja formada a Comissão encarregada de receber donativos para o monumento a erigir á memoria do grande homem de bem que foi o nosso inesquecível dr. Pinto Coelho. Tambem por ter estado ausente o nosso diretor sr. Alberto Milheiro, que certamente fará parte da Comissão, ainda a mesma não pode ser formada. Esperamos porem que em breve o estará. Continuamos a receber donativos, prova de que o alvitre que em boa hora alguém se lembrou é um verdadeiro **alvitre justo**.

SUBSCRIÇÃO

Transporte	145\$50
Tobias Rodrigues Fontes	2\$00
Anonimo	5\$00
Francisco Pinto Loureiro	1\$00
Joaquim Marques dos Santos	2\$00
A transportar	155\$50

—O nosso amigo sr. Amadeu Moraes, inteligente amador do *Espinho Club*, ofereceu-se para organizar um espectáculo que reverterá a favor do *alvitre justo*. Desde já os nossos agradecimentos ao amigo Amadeu.

—Participa-nos o nosso amigo sr. José de Carvalho, proprietario da conhecida fotografia Central que já ali podem ser procurados os retratos em esmalte do falecido diretor da *Gazeta*, oferecidos pelos nossos amigos srs. Alberto e Constantino de Carvalho, o primeiro proprietario da conceituada *Fotografia Brazil* do Rio de Janeiro.

E' um trabalho soberbo sem duvida e dados os nobres fins para que reverte a venda dos bem executados retratos, não é para admirar a grande procura que os mesmos tem tido.

Capitão Marrecas Ferreira

Fomos na passada terça-feira surpreendidos pela amavel visita do nosso prezadissimo amigo, correligionario e ex-secretario de redação sr. Capitão Eduardo Alberto Leão Marrecas Ferreira.

Sempre o mesmo, alegre, forte e patriota intemerato e republicano convicto.

Ao entrarmos, de manhã na redação, deparamos sob a banca em que o nosso capitão tanta vez redigiu artigos em defeza desta terra, artigos de incitamento pelo progresso da mesma, artigos de combate em que atingia todo aquele que via ser um impedilho á marcha das coisas de

Literatura

Aos ilustres promotores da assistencia aos pobres

A Caridade é a religião das almas nobres
A verdadeira religião, consiste nisto:
Ser correto em tudo, favorecer os pobres
Cumprir as sabias leis do grande Cristo!
Os nossos valentes soldados
Sabendo que nos lares das suas familias, não ha privações
Bater-se-ão como leões!
E mostrarão nas grandes batalhas da liberdade
E da sagrada união dos aliados,
Que são descendentes do divino Nun'Alvares
E daqueles barões assinalados
Que conquistaram a immortalidade
Sulcando os mares, nunca . . . dantes navegados!

Junho de 1917.

João Marques dos Santos.

Espinho, um cartão seu, cujo conteúdo não resistimos a transcrever:

Eduardo Alberto Leão Marrecas Ferreira, capitão do S. do Estado Maior—A' ilustre redação da «Gazeta de Espinho» Salve!

Mil abraços para cada um dos valentes campeões democraticos. A ferro e a fogo devem fazer singrar esta nau politica pela rota da vida sem bórdos e de vento á pópa para honra do nosso Partido e para gloria da nossa amada Republica. Saude e Fraternidade».

Para França

Para Lisboa, donde segue para França na proxima expedição, parte hoje o nosso querido amigo e camarada de redação Joaquim Marques dos Santos, que ha 8 dias se encontrava entre nós, de licença.

O amigo Marques que segundo ele mesmo diz—tem pela *Gazeta* um certo amor, promete enviar-nos com aquela pontualidade que o correio e a censura determinarem, as suas *Cartas de Campanha*, bem como as *Impressões de viagem, desembarque, etc.* Com a quéda que ele tem para reporter é de esperar que os seus escritos agradem em toda a linha, pois estamos certos que não escaparão ao amigo Marques dos Santos os mais pequenos detalhes e os menores *q q q q q*.

Resta-nos desejar-lhe boa viagem, muitas felicidades como é merecedor e breve regresso ao seio dos amigos sinceros que conta neste jornal.

Carteira Elegante

Continua em Lisboa, a tratar da sua saude o nosso querido amigo e diretor sr. Alberto Milheiro. Que volte completamente restabelecido e em breve é o nosso desejo muito sincero.

Deu-nos no passado domingo o prazer da sua visita o nosso amigo e assinante sr. Miguel Fragoso, rapaz muito estimado entre nós e empregado superior dos *«Grandes Armazens da Capela»* Porto.

Tem estado hospedado no *«Chinez»*, o distinto tenente coronel da arma de infantaria sr. Antonio S. Dias.

Para Vidago partiu o nosso amigo sr. Fernando Lago, que vae fazer uso das aguas.

Apóz uma temporada entre nós, já retiraram para as suas residencias os nossos excelentes amigos srs. Oscar Evaristo Felix da Costa e ex.^{ma} esposa e Alexandre Silvestre Correia, muito estimados proprietarios do *«Casino Chinez»* desta praia.

Novamente está em Espinho o nosso amigo e assinante da capital sr. José Inacio Alves.

Deve vir a Espinho brevemente o nosso bom amigo sr. Pedro C. Soares Junior, que todos os anos com sua ex.^{ma} familia nos visita na epoca balnear.

No proximo dia 22 faz anos o menino Antonio, filho do nosso prezado assinante sr. Antonio Gonçalves Rodrigues.

Teve a sua *«delivrance»*, dando á luz um rochunchudo *«poillu»* a esposa do nosso querido amigo Alfredo Figueiredo, estimado empregado nos escritorios do Vouga e proprietario da *«Confeitaria Aliança»* desta praia. Ao amigo Alfredo, atualmente no *«front»* um grande abraço de felicitações.

Encontra-se entre nós o nosso amigo e assinante do Rio de Janeiro, sr. Carlos Dias Pereira. Os nossos cumprimentos.

Passa hoje o seu aniversario natalicio o nosso amigo e colaborador charadístico sr. Manoel Alves. Parabens.

Com sua prezadissima esposa ex.^{ma} sr.^a D. Alice Neves, partiu para as Pedras Salgadas o nosso amigo sr. Henrique Teixeira Brandão.

Deu-nos o prazer da sua visita no preterito domingo o nosso amigo e assinante sr. Silverio Strecht.

Faz anos no proximo dia 20 do corrente o nosso bom amigo e assinante sr. Silverio Vaz, estimado empregado na *«Fotografia Carvalho»*, e habil caricaturista. Os nossos parabens.

Tambem fez anos no passado dia 14 o nosso amigo e correligionario sr. dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, deputado da Nação a quem cumprimentamos.

Tem estado doente um filhinho do nosso amigo sr. José Praça de Vasconcelos, proprietario da *«Farmacia Higienica»*. Desejamos prontas melhoras ao doente.

Esteve entre nós o nosso amigo e assinante sr. Artur Figueiredo, guarda livros em Gouveia.

Partem muito em breve para França os nossos amigos e estimados rapazes sr. Leonel Quintas e Joaquim Segadães. Boa viagem.

Já se encontra na sua casa desta praia a ex.^{ma} sr.^a Viscondessa de Veiros.

Tivemos o prazer de cumprimentar na ultima quinta-feira o nosso amigo e bem-quisto capitalista sr. Manoel Maria de Oliveira Lopes, que se acha convalescendo da grave doenca que o acometera.

De passagem para a Vila da Feira, vimos em Espinho naquele mesmo dia acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o nosso amigo e assinante sr. Alvaro Lambertini de Magalhães.

Tivemos a honra de ver nesta praia as ex.^{mas} sr.^{as} D. Angelica e D. Edwiges Correia Leal.

Partiu para a Pesequeira, com demora de alguns dias o nosso amigo sr. José Amaro Nunes.

O tempo e o mar

Toda a gente conhece o sr. Almeida, estimado negociante cá da rua. Pois uma noite destas ou uns dias destes pregaram-lhe uma partida que o fez zangar a valer e com razão. O sr. Almeida já não está na idade de ser mobilizado e vive só para o seu negocio. Lembra-ram-se de introduzir-lhe no fórrro dum colete uma medalha da N. S. da Conceição.

Ora, o sr. Almeida que nada tem com as almas do outro mundo, fez um barulho medonho, gritou, quiz saber quem era o autor da brincadeira.

Não o descobriu e limitou-se a desalojar a santa do colete.

E garantem-nos que a santa subiu aos pincairos celestes, entrou no Paraizo, teve uma entrevista com o Padre Eterno, este por sua vez falou com S. Pedro, emfim mal diria o nosso amigo Almeida que iria a ser o intermediario de tal contenda.

E é por isso que o tempo ainda não está fixo apesar de estarmos quasi no verão.

Nesta terra sempre acontece cada uma . . .

O mar se ri e com razão. Sardinha, espadilha, regularmente tem saído. Antes pouca do que nada! . . .

A Mendicidade

Sub-comissão angariadora de receita — Numa das salas do *«Espinho-Club»*, gentilmente cedida pela direção, iniciou na quinta-feira passada os seus trabalhos a sub-comissão angariadora de receita da *Comissão de Assistencia Publica de Espinho* que se propõe extinguir a mendicidade neste concelho desde o principio do proximo julho. Decorreu muito animada a discussão e demonstrado plenamente o entusiasmo de que todos estão possuidos, o que nos faz prever o exito mais completo.

Já tem completados os respectivos trabalhos as *sub-comissões de arrolamento de necessitados* que são dignos de louvor pela dedicação que demonstraram pela grandiosa Obra e rapidez com que ultimaram tão importante como trabalhossa missão.

Consta-nos que depararam com quadros verdadeiramente horripilantes de miseria extrema.

Foi resolvido solicitar de todos os industriais para não admitirem ao seu serviço pessoal que não esteja filiado numa associação de previdencia.

Associação Comercial e Industrial

—Festejou na ultima quinta feira o seu aniversario com a inauguração da sua nova sede no *chalet* Soeiro, tendo embandeirado e ornamentado a sua fachada e servido *champagne* a alguns convidados, o que deu ensejo á troca de afetuosos brindes exprimindo votos pelas prosperidades de tão util instituição.

Menor afogado

—No dia 9, pelas 14 horas, juntamente com outros menores, andava a divertir-se numa saibreira inundada d'agua que existe atraz da Fabrica de Vassou-

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

ras, um rapaz de 11 a 12 anos filho de José Tomaz, escriptorio da Associação Funebre e Familiar de Anta e d'uma sua ex-servicial Rita da Carreira, de Silvalde, quando perdeu o pé num lugar aonde a profundidade era maior, afogando-se.

O cadaver do rapazito, foi mais tarde retirado com o auxilio de uma vara dos banheiros e um ancinho por Ricardo Gomes Ferreirinha e Francisco Valente da Manca.

Dr. Manuel Lorangeira — Chamamos a atenção dos nossos leitores, para as «Crônicas Satânicas», do nosso inteligente colaborador sr. Armando Gonçalves, em que dedica palavras de estudo ao saudoso dr. Manuel Lorangeira.

O Aguiar — Toda a gente se lembra dele andar por aí. E alguém nos acaba de garantir que ele tinha o dom de conquistar mulheres. Pelo menos, garante-nos esse alguém, ele assim se gabava.

Muitas vezes o viamos em dia de feira a fazer pé de alferes a algumas parolinhas.

Fazia ele muito bem. O Aguiar é um convicto, é um homem verdadeiramente homem já.

Como para estas coisas de conquistas, pé de padre nada faz, só mão de padre é que dá resultado, o nosso Aguiar acaba de envergar a farda de oficial do nosso exército. Só quem o vê todas as tardes entrar em Lisboa para o «Martinho», flunar pela Avenida da Liberdade, frequentar a rua Diário de Notícias, é que vê a diferença que aquele Aguiar faz agora.

Toso, tesissimo, polainas amarelas, bulgaro á estroina, pinguelim na dextra, sempre a bater nas pernas como que a espantar as moscas que por acaso ali lhe ficaram do tempo que era só padre, o sr. Aguiar é muito outro, outrissimo. E como deve ter alguns conhecimentos de *francês*, vae decerto fazer um figurão com as francesas. Para isso continua a usar o bigode rapado á padre...

Assim é que eles todos haviam de proceder. Em lugar de andarem por aí a dar galinha e a receber o pinto, tornarem-se homens a valer. Apostamos até que o Aguiar já é galo e se continua muito tempo na Lisboa vem a ter pintainhos.

Farmacia — Segundo o regulamento estará hoje aberta ao publico a farmacia «Ferreira dos Santos», á rua 19 d'esta praia.

Tres, quatro, ás vezes cinco harracas de lona ou pau, todas as manhãs se podem ver espalhadas pela praia. Bom início, sinal que o tempo dos banhos se aproxima.

E não tardará que novamente Espinho se torne um Paraíso. Santos e diabos já os ha e muitos.

Convite e resposta — Com este titulo deve ser posto á venda, por estes dias, um opusculo de Bazilio Teles. A edição é da **Biblioteca Portuguesa-Editora**, cuja a séde é na travessa de Cedofeita, 54 — Porto.

Ficam desde já avisados os que dão o devido apreço ás obras dos bons escriptores, de que vão ter momentos de intima satisfação com a leitura do novo opusculo. A esté seguir-se-hão outros.

Não veio a companhia, diz o homem dos bilhetes que está sempre no «Chinez».

Não passaram a casa — dizem os más linguas. Quem falará verdade?

Não sabemos para quê tanto reclame espalhado pelas vitrines, pelas paredes, pelos cafés.

Se era para o concurso de beleza (havia nos reclames cada cara que era de fugir e não olhar para traz) ou para um concurso de fotografia era escusado andarem por aí a bater ás portas a passar bilhetes.

Proseguem com afan os ensaios por parte dos simpáticos amadores do *Espinho-Club* que muito em breve levam á scena no Aliança os *Cinos de Corneville*. Vamo-nos pois preparando para passarmos umas belas horas, graças ao trabalho insano que os simpáticos rapazes teem sempre tido para serem agradaveis para com o publico desta praia.

Nomeação — Por despacho de 7 do corrente, foi nomeado professor do Liceu Rodrigues de Freitas, do Porto, o illustre homem de letras, sr. General J. Corrêa dos Santos, que já nesta praia exerceu o magisterio particular.

Pelo acerto da escolha endereçamos ao nomeado as nossas felicitações.

O nosso Herlok Scholmes — O Gonçalves, o nosso *police-man*, o *argus* cá da terra, o policia cá do burgo, a terrível sombra dos larapios, encontra-se novamente á sua vontade.

Foi-se embora o seu amigo figadal e já o velho policia pode agir á sua maneira, com melhores resultados, como ha bastantes apos vem demonstrando.

Tem o defeito, talvez oriundo da idade: falar, falar muito, estar sempre a falar. Mas faz melhor serviço sempre a descompôr meio mundo que o outro, sonsinho, sempre calado, que por aí andava ás ordens do seu patrão.

E já que estamos com a mão na massa, devemos confessar, que o Gonçalves a ser reformado, deverá ser ajudado cá pela terra, pois daqui tem ele feito eclipsar centenas de carteiristas, malandros e perniciosos individuos.

O peor é, o diabo falar tanto. Não leram no *Oceano* que o Gonçalves requisitou á Camara duas bilhas para agua? Uma, já não lhe chega. Fala tanto, tanto que a continuar assim será preciso encanar agua do chafariz ali do *Jardim da Graciosa* para a administração.

Pela imprensa — Os nossos prezados colegas: *O Povo*, de Viana do Castelo, *O Ideal Vareiro*, de Ovar, *A Correspondencia da Covilhã*, de Covilhã, *Cinco de Outubro*, de Gaia, completaram mais um ano de publicação.

Muito affectuosamente os saudamos, desejando-lhes longa vida.

Suplemento de Modas & Bordados — Recebemos o ultimo numero deste interessante semanario onde, como sempre, se encontram lindos desenhos e figurinos, e as costumadas secções.

Recomendamo-lo ás nossas gentis leitoras.

O Faduncho — Com este titulo começa brevemente a publicar-se, em Lisboa, um semanario humoristico dirigido pelo sr. Artur Arriegas, que nós dizem ser folha sem pornografia. Muitas prosperidades ao novel colega.

O Faduncho, aceita colaboração inédita de poetas populares, assim como publicará musicas para piano, fados etc.

A Seta — Recebemos o n.º 2 deste trimensario de Santarem de que é director o sr. J. R. Portela e administrador o sr. Rigoletto. Vamos permutar.

A eterna questão das farinhas — No dia 7 da semana finda, por volta das 18 horas, algumas pessoas perceberam que de certa casa comercial da rua 23, saiam umas mulherinhas com algumas arrobas de farinha á cabeça e atraz d'elas uma tal Mariquinhas, da Raza, para quem ia a dita farinha.

Como esta heroína é cá já bastante conhecida, como açambarcadora de milho e farinha, que depois vende para Gaia por preços chorudos, causou isto indignação ás tais pessoas que presenciam e as obrigaram a voltar para traz com a farinha, dando ocasião a juntar-se o povoleu que travou de azedas discussões.

N'uma terra como esta, onde se luta com dificuldades pela falta de milho e farinhas, justo é que se não deixe ir para fora do concelho, aquilo de que tanto se carece, tanto mais quando se trata de especuladores gananciosos.

Casinos — Muito adeantadas as obras nos Casinos «Bragança», «Chinez», «Paraíso de Vizeu» e «Peninsular».

Todas sem duvida são de bom gosto pelo que só nos podemos congratular com os proprietarios dos casinos referidos.

Não podemos fazer aqui saliencias, não só porque não estudamos arquitetura, como porque vemos que a boa vontade de todos é igual.

Abertura da continuação da rua 17 — E' em breve aberta ao transitio a continuação da rua 17, espaço compreendido entre as ruas 16 e 62 o que decerto vem embelezar mais esta praia.

Salão Avenida — Bem diziamos nós que o programa que este elegante ponto de reunião apresentava no ultimo domingo era muito bom.

O «film» *Coração de Princesa*, agradou em geral.

Para hoje dá-nos o Roberto um outro programa escolhido a capricho.

Comunicados

Agradecimento

Alexandre Pinto Alves Brandão, profundamente penhorado com todas as atenções e cuidados que lhe prodigalisaram durante a sua doença, agradece comovidamente as gentilezas de que foi alvo, protestando a todos os que se informaram da sua saude, e que por ela fizeram votos, o meu eterno reconhecimento.

Espinho, Junho 1917.

ANUNCIOS

Declaração

João Jeronimo Dias, com estabelecimento de Picheleiro e Funileiro nesta praia, tendo sido na sua qualidade de militar, convocado para serviço extraordinario, faz sciente ao publico e aos seus amaveis freguezes que continua aberto o dito estabelecimento, com pessoal habilitado, pronto a receber todas as obras e encomendas concernentes á sua industria.

Espinho, 15 de junho de 1917.

João Jeronimo Dias.

“ATLANTICA”

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Séde Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 33

Telegramas—ATLANTICA—Porto

Telephones:
 Administração 1:986
 Secção Expediente 1:306
 Secção Maritima 2:105
 Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Paris	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 Correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animaes.

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias

em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 contos

Banqueiros:
 J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
 Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
 Banco Nacional Ultramarino
 London County & Westminster Bank
 Pinto Leite & Nephews — Londres
 Crédit Lyonnais — Paris
 Revisions Bank — Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Professora

Professora de instrução primaria e lavôres, léciona em casas particulares e em sua casa na rua 37 desta praia.

Saldo de uma Fabrica

José Gomes da Silva Mateiro, com Armazem de Materiaes de Construção em Espinho, tendo feito ultimamente largas compras, resolveu fazer aos seus freguezes, preços muito razoaveis.

Tem atualmente um grande sortido de mosaicos do antigo fabrico, assim como telha tipo PROGRESSO e mais materiaes de construção.

Convocação de Assembleia Geral

Por ordem do sr. Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa dos Empregados de Brandão, Gomes & C.^a, Limitada, convidado os ex.^{mos} socios a comparecer, na séde da mesma, pelas 21 horas (9 da noite) do dia 25 do corrente, para uma reunião extraordinaria da Assembleia Geral, convocada a pedido da Direcção.

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º—Exposição do balanço referente aos mezes de Fevereiro, Março e Abril p.p.
- 2.º—Ampliação e alteração aa organização administrativa.
- 3.º—Discussão de assuntos de interesse geral.

NOTA — Se á hora marcada não houver numero suficiente, a reunião funcionará uma hora depois, com qualquer numero de socios.

O secretario,
 Mariano Lopes.

Moinho de café

Vende-se um a funcionar bem, proprio para mercearia, etc.

Nesta redacção se diz.

EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

ARREMATACÃO

ELISIO FERREIRA BAPTISTA, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Espinho

Faço saber, que em virtude da deliberação desta Comissão em 7 de Junho de 1917, ha-de ir a lançar com a maior publicidade, na sala das sessões, pelas 14 horas do dia 28 do mez de Junho, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Duas parcelas de terreno a confrontar pelo norte com Augusto de Oliveira Granja e Casimiro Augusto Dias Milleiro e pelo sul com a rua Bandeira Neiva, proximo a fabrica de luz electrica, a primeira com a area de 405, m²85 e com a base de lecitacão de 1\$90 cada metro quadrado e a segunda com a area de 172, m²14 e com a base de lecitacão de 1\$42 cada metro quadrado.

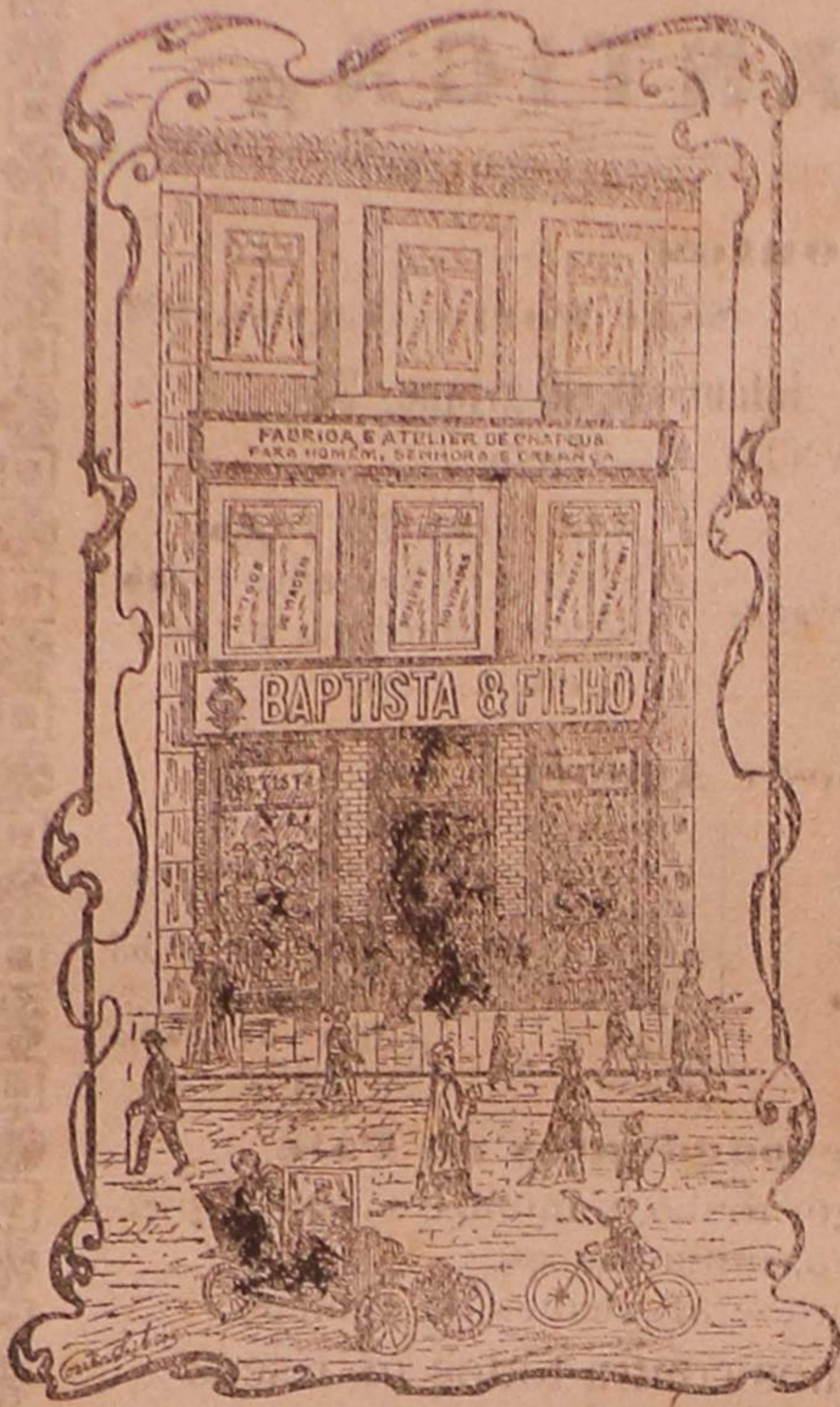
As condições para a sobre dita arrematacão, estarão patentes na Secretaria desta Camara, todos os dias, a contar da data do presente edital.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares publicos e do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Espinho, em 28 de junho de 1917.

E eu José João Ferreira, Chefe da Secretaria da Camara que o subscrevi.

O Presidente,
 Elisio Ferreira Baptista.



Rua Formosa, 285 — Porto

VISITEM A

Tabacaria Africana

254, Rua 31 de Janeiro, 256 — PORTO

Vasconcelos em Com.^{ta}

CHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras. FUMOS DO BRASIL.

Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas, malas e carteiras. Copos *touristes* em papel.

Perfumarias finas, artigos de *toilette* e aguas mineaes. Boiões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS. — LOTARIA.

SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96 — ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade. — **Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108

Espinho

Vago

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Dr. Hernani Barrosa

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL DAS 14 ÀS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da Bandeira, 405, 1.º — Porto.

Hotel do Porto

ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mezas pequenas, iluminação electrica e esplendido tratamento.

A proprietaria — VIUVA PERES.



Os melhores

Pós de Talco

São os da FABRICA

Talcum Puff & C.^a

E. U. da America

A venda

nas boas casas

Casa Sport

BARBEIRO, CABELEIREIRO E CALISTA

ESMERO, SERIEDADE E LIMPEZA

FRANCISCO ANTONIO ALVES

RUA 19, 72 e 74

ESPINHO

Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira, 45 — Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Consultorio das doenças de ouvidos, nariz e garganta

Arnaldo Andrade

MEDICO ESPECIALISTA

Membro da Sociedade Francaza de Otologia, Laryngologia e Rhinologin

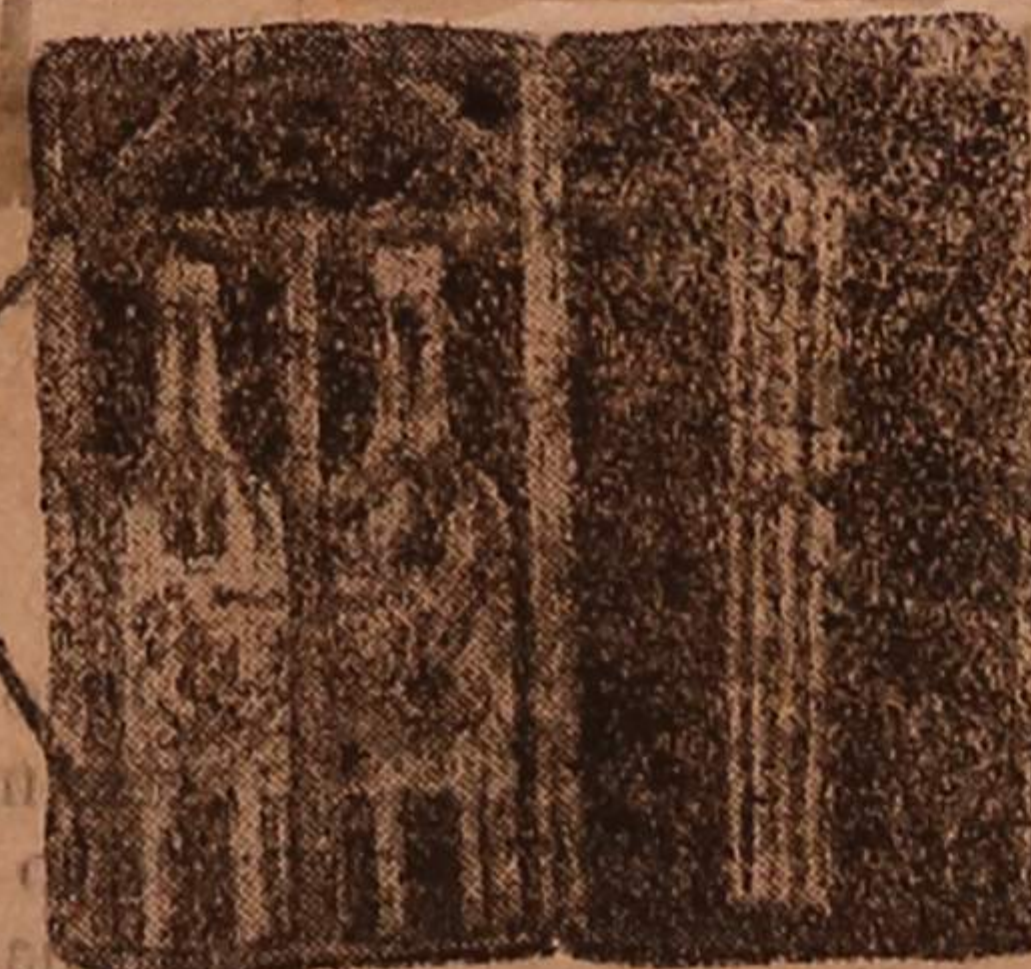
192, R. Sá da Bandeira — PORTO

Consultas nos dias uteis, das 13 ás 17 horas

Analiseite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14 — LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578 — Telegramas GAUCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Hotel e Restaurante CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho (PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graçiosa

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50.

Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDIDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 — Espinho



Confeitaria Quintas

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas • bolachas nacionais e estrangeiras, frutas cristalizadas • em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineaes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer. — Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho